

## Tabuleiro Químico: Uma alternativa divertida de ensinar Química.

Silva Junior, C.M. (ID), Rodrigues, M.G.S. (ID), Veras, M. L. (PQ), Amorim, D. C. G. (PQ) e dos Anjos, D.S.C (PQ) \*csjunior0@gmail.com

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, BR 407, Km 8, Jardim São Paulo. CEP. 56.314-520

Palavras Chave: química geral, tabuleiro, jogos educativos.

### Introdução

O projeto “Tabuleiro químico” foi idealizado a partir da possibilidade de utilizar uma metodologia diferenciada para o ensino de química que proporcionasse ao aluno o envolvimento com os conteúdos ministrados de forma lúdica. Segundo Kishimoto *apud* Soares, Cavalheiro (2006), o jogo educativo tem duas funções. A primeira é a função lúdica, propiciando diversão e o prazer quando escolhido voluntariamente. A segunda é a função educativa, ensinando qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber e sua compreensão de mundo. Quando nos referimos ao ensino de Química geral no Ensino Médio notamos que a prática comumente efetivada em sala de aula consiste na transmissão-recepção de conhecimentos que, muitas vezes, deixa lacunas no processo. De acordo com (Melo, 2005), o lúdico é um importante instrumento de trabalho. O mediador, no caso o professor, deve oferecer possibilidades na construção do conhecimento, respeitando as diversas singularidades. Essas atividades oportunizam a interlocução de saberes, a socialização e o desenvolvimento pessoal, social, e cognitivo quando bem exploradas e tem como objetivo tornar o aluno mais competente na produção de respostas criativas e eficazes para solucionar os problemas.

Esta intervenção foi realizada na Escola Estadual Jesuíno Antônio D’Ávila – EJAD, em uma turma do 1º ano. O jogo “Tabuleiro Químico” explora e discute o conteúdo básico de química geral.

### Resultados e Discussão

Primeiramente foi aplicado individualmente um pré-teste com 5 questões sobre química geral para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e depois confeccionado o jogo (cartas, dados, peões e tabuleiro). Na aula seguinte, dividiu-se a sala em 3 grupos aplicando o jogo lúdico e ao término aplicou-se individualmente o pós-teste, que consistia em 10 perguntas referentes ao conteúdo química geral e a metodologia aplicada. Após a correção de ambos os testes observou-se um grande avanço com a aplicação do jogo lúdico de forma que ajudou bastante para o ensino-aprendizagem dos alunos ocorrendo 80% a 100% de acertos de questões relacionadas a construção do conceito de química geral e 100% dos alunos

preferem aulas com jogos e experimentos. Observou-se que o jogo didático auxiliou bastante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, devido ao grande número de acertos às perguntas envolvendo o conteúdo, assim como houve grande aceitação do jogo didático pelos estudantes. Como relata (Cunha, 2000), o jogo educativo contribui para o estreitamento da relação aluno-professor e aluno-aluno, podendo facilitar o processo de inclusão. Resultados positivos têm sido obtidos com a utilização de diversos jogos no ensino de química ou ciências com diferentes enfoques e aplicações.



Figura 1. Tabuleiro químico.

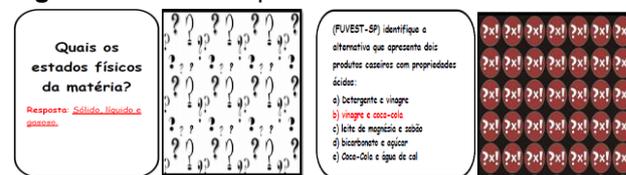


Figura 2. Cartas (cartas perguntas e cartas perguntas x respostas)

### Conclusões

Os licenciados em química apresentaram e exemplificaram os conteúdos através de recursos lúdicos de forma que os alunos aprenderem de forma descontraída e em conjunto, desenvolvendo não só o conhecimento de química geral, mas também o envolvimento entre os alunos e professor.

### Agradecimentos

A CAPES através do PIBID-IF Sertão Pernambucano.

<sup>1</sup> SOARES, M.H.F.B. O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química. Universidade Federal de São Carlos (tese de doutorado, 2004).

<sup>2</sup> CUNHA, M.B. Jogos didáticos de Química. Santa Maria: Grafos, 2000.

<sup>3</sup> KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1996.

<sup>4</sup> MELO, C. M.R. As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento. Informação Filosófica. V.2 nº1 2005 p.128- 137.